

NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

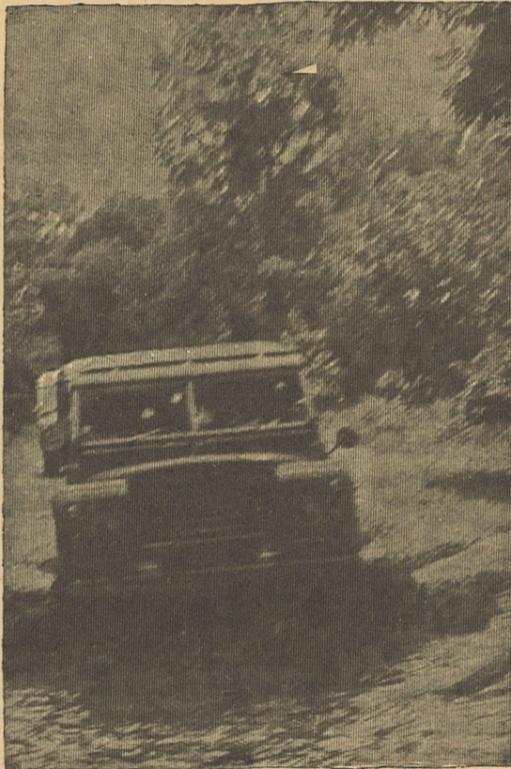
O C. S. L. reúne em Bissau no próximo dia 26

O Conselho Superior da Luta do PAIGC reunirá no próximo dia 26 de Agosto em Bissau. A data foi anunciada depois da reunião do Comité Executivo da Luta que foi realizada anteontem na nossa capital, sob a presidência do Camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado.

O III Congresso do Partido será um dos principais temas a ser discutidos. Para efeito deslocou-se ontem a República de Cabo Verde o camarada José Araújo, do CEL e Comissário de Estado Sem Pasta, acompanhado por Júlio de Carvalho (Julinho), do CSL, para contactar com os camaradas Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde e demais membros da direcção superior do nosso Partido naquele país irmão. Entretanto seguirá ainda esta semana para o mesmo país o camarada Vasco Cabral, do CEL e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, com o mesmo objectivo. Durante a reunião do CEL foram também analisados ainda os preparativos do XX aniversário do Partido.

Pedro Pires na conferência de Colombo

O camarada Pedro Pires, do Comité Executivo de Luta do Partido e Primeiro Ministro de Cabo Verde, esteve em Dakar domingo passado, antes de partir para Colombo. Em Sri Lanka deverá participar na Sexta Conferência dos países Não-Alinhados.



Luiz Cabral viajou 622 quilómetros de jipe. Objectivo: ver o estado das estradas ao Sul do País.

Luiz Cabral no Sul: cinco dias de conversas e discussões sobre problemas da população

Foram cinco dias de viagem. O Presidente Luiz Cabral saiu de Bissau numa quarta-feira. Foi a Bafatá, esteve em Cacine, quase na fronteira com a Guiné-Konakry. Regressou de Tite, no domingo às 18 h. 30 min. Entre Bafatá e Tite, foram percorridos 622 quilómetros de Jippe pelas piores estradas do País, visitadas 15 cidades e tabancas, numa marcha forçada. Em todos os lugares foi recebido pela população, muitos viam pela primeira vez o «homem grande» Luiz Cabral conversou, discutiu os problemas das primeiras zonas libertadas durante a luta e das que permaneceram até 25 de Abril de 1974 sob dominação colonialista. — Nas páginas centrais, a última reportagem da série sobre a VIAGEM PRESIDENCIAL.

Nas próximas férias: Estudantes do liceu vão levar a alfabetização ao interior

Algumas dezenas de estudantes do Liceu Kwame N'Krumah estão a treinar-se para iniciar a alfabetização das populações do interior, nas próximas férias escolares. A sua preparação está a cargo da equipa da Comissão de Coordenação de Alfabetização, que funciona junto do Comissariado da Educação Nacional e Cultura. Cada futuro orientador cultural recebe formação teórica e prática que lhe permite não só

ensinar o povo a ler e escrever, mas, sobretudo, despertar a consciência de homens e mulheres e ajudar a libertar a sua energia criadora para as tarefas que a reconstrução nacional espera deles. Dentro destes parâmetros, a formação dos orientadores culturais varia consoante a região onde vão trabalhar, pois baseia-se num conhecimento prévio das realidades dessa parte do país. Tombali vai ser a primeira região abrangida no

programa de alfabetização para o interior. A zona de Bissau não está excluída dos planos da Comissão Coordenadora que, em colaboração com a JAAC, está a formar jovens para trabalharem nos bairros da capital. A educação sanitária aparece estreitamente ligada à alfabetização, partindo do princípio de que se pretende formar homens e mulheres sãos.

(Reportagem na página 6)

Graves incidentes em varias cidades da Africa do Sul

JOHANNESBURGO (AFP) — Numerosos incidentes violentos deram-se ontem em várias cidades africanas do Transvaal, soube-se em Johannesburg de fonte bem informada. Enquanto a situação continua relativamente calma em Soweto e Alexandra, onde todavia, os autocarros não entram a não ser com polícias armados a bordo e escoltados de viaturas da polícia, os incidentes estenderam-se a várias dezenas de cidades africanas da região de Johannesburg e Pretória, assim como da do Cabo.

Em Kagiso em particular, a 30 quilómetros a oeste de Johannesburg, a polícia prendeu 76 estudantes que destruíam escolas e edifícios públicos. Unidades da polícia anti-manifestações armados intervieram igualmente em Kwa Theha, perto de Springs, cerca de 50 quilómetros a este de Johannesburg, onde os estudantes de 15 escolas agruparam-se, secundados por adultos. (Notícias na página 8).

Farim Reunio politica

Os responsáveis de diversos departamentos estatais e os trabalhadores do Comité de Estado da região de Oio realizaram uma reunião de esclarecimento, na sexta-feira passada, em Farim. Na reunião, dirigida pelo camarada António Borges, presidente regional, foram debatidos vários temas: o comportamento moral e político de todos os militantes a acção de cada chefe de serviço junto do Governo, a falta de cumprimento das palavras de ordem do Partido junto do Estado.

Além disso, os responsáveis de Estado analisaram o comportamento individual dos trabalhadores da Função Pública nos respectivos postos de serviço, o cumprimento do horário de trabalho de acordo com o decreto n.º 23/74, publicado no Boletim Oficial e o sentido da crítica e da autocritica.

Após um esclarecimento de António Borges sobre esses pontos, alguns camaradas responsáveis falaram e foram tomadas decisões para garantir um bom funcionamento de todos os Comités de sectores e departamentos dependentes do Comité regional. No final, o presidente regional fez algumas críticas sobre as incorrecções praticadas durante o trabalho.

Primeiro grupo de professores primarios formado em Portugal regressou ao nosso país

O primeiro grupo de professores que foram fazer um curso de magistério primário em Portugal, regressou a Bissau na sexta-feira passada. Os 25 estudantes fizeram 20 meses de estágio, divididos em dois grupos. Uma equipe foi preparada em Aveiro e outra em Viseu.

Ao contrário do que foi noticiado num jornal português, não foi a Holanda quem financiou este curso de professores de magistério primário, mas sim, a Guiné-Bissau. A segunda parte deste curso será realizada em Cuba, mas a data não está marcada ainda. Está a ser estudada a distribuição dos «professores do segundo ciclo de ensino básico», para todas as regiões do País.

Na segunda-feira à tarde, tiveram uma reunião com o comissário da Educação Nacional, Mário Cabral, com o secretário-geral da Educação, Domingos Brito e vários responsáveis dos outros departamentos do Comissariado. Durante o encontro, os

novos professores demonstraram ter ganho uma consciência mais forte à causa da Educação no nosso País. Quase todos manifestaram o desejo de ir trabalhar no Interior e transmitir todos os conhecimentos adquiridos nos trabalhos práticos da produção agrícola.

O camarada Mário Cabral disse, durante a reunião, que três dos 28 que iniciaram o curso, foram suspensos devido ao seu mau comportamento. O Comissário de Educação acrescentou: «Ficaram pelo caminho. Isso é normal. Não tiveram a força suficiente para evitar todas as tentações que surgiram. Nós, e o País em geral, temos a certeza de que os que terminaram o curso, vitoriosos, não só cumprirão o que o Partido e o Estado espera, como também servirão de exemplo para todos os outros professores e para os futuros grupos de estagiários».

Antes da reabertura das aulas, estes professores ainda frequentarão dois estágios em Bissau. Os cursos serão organizados pelos membros do Centro portu-

guês de Informação e Documentação Anti-Colonial (CIDAC). O primeiro estágio iniciará no dia 23 deste mês, estará concluído em 19 de Setembro. O segundo será realizado no início do novo ano lectivo.

Chico Ba e Mario Cabral em Bula

Chico Bá, do Comité Executivo de Luta do Partido e Secretário-Geral da Juventude Africana Amílcar Cabral, esteve em Bula, no início deste mês. Era acompanhado pelo Comissário da Educação e Cultura, Mário Cabral e pelo director do Ciclo Preparatório, Francisco Fadul.

Os visitantes presidiram uma reunião de contacto com a JAAC local, na qual explicaram detalhadamente o significado e a importância dessa organização de juventude. Depois, o camarada Mário Cabral falou sobre assuntos escolares e perspectivas de transformação no sector da educação. A presidente do Comité do sector de Bula, Paulina Soares e o responsável da Juventude local, Adelinho Aliu Injai, também participaram no encontro.

O dia 3 de Agosto foi comemorado em Bula com um comício presidido por Paulina Soares Casamá. Inicialmente, a presidente do Comité de Sector explicou o significado político do massacre de Pidjiguiti e, em seguida, falou o responsável pela saúde de Bula, José Lima da Costa.

RESPONDE O POVO

Situação profissional da mulher

Nem sempre as oportunidades profissionais são iguais para as mulheres e para os homens. Na maioria dos países não existe a prática de salário igual para trabalho igual. A mulher, além de encontrar mais dificuldades que o homem para conseguir emprego, costuma ter outros problemas no exercício da profissão. Depois de oito horas de trabalho, ela é também responsável pelas tarefas domésticas.

As mulheres da Guiné-Bissau já se acostumaram a essa realidade. Sabem que mesmo frequentando a escola e adquirindo direitos profissionais, ainda trabalham sozinhas na cozinha, na limpeza da casa. Não existe divisão do trabalho doméstico. Duas mulheres dizem o que pensam sobre isso:

ALDA DUARTE, 36 anos, empregada comercial:

«No comércio as mulheres ganham menos do que os homens apesar de fazerem exactamente o mesmo trabalho. Fazemos o serviço igual ou melhor e o salário não corresponde a isso. De um modo geral penso que os homens conseguem arranjar trabalho com muito mais facilidade do que as mulheres. Mas eu concordo, acho justo. Como o homem é o chefe da família deve ter mais direitos, é ele quem sustenta todos. Mas considero que o trabalho doméstico deve ser

dividido igualmente pelos dois. O meu marido ajuda-me de vez em quando a fazer as tarefas domésticas. Quando saio do trabalho tenho que ir fazer os serviços da casa, como todas as mulheres trabalhadoras que têm família. E o pior é no fim de semana. Em vez de passear ou descansar ainda preciso fazer muitas coisas para garantir a arrumação da casa.

ANTONIETA BARBOSA, 29 anos, trabalhadora da função pública:

«Qualquer mulher na Guiné-Bissau tem a possibilidade de trabalhar em

qualquer ramo. Hoje em dia 90 por cento das mulheres nas zonas urbanas trabalham. A mulher na nossa terra está habituada a trabalhar e pode exercer qualquer função. Eu ganho como qualquer homem da minha profissão. Aqui no nosso país, mesmo no tempo dos tuggas, existia salário para trabalho igual. Tanto o homem como a mulher, se tiverem conhecimentos e estudo, têm facilidades de arranjar emprego. A maior parte das mulheres que trabalha faz as suas tarefas domésticas. Algumas têm cozinheira ou uma bajuda para ficar em casa, mas quando vêm do serviço também têm que pegar teso. Geralmente os homens daqui pouco se interessam pelos trabalhos domésticos. Nunca ajudam as mulheres em casa. O meu marido por acaso aos domingos vai ao mercado enquanto eu fico a fazer outro serviço».

Actividades em Mansoa

O secretário-geral do Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, camarada Avito José da Silva, esteve em Mansoa numa visita de trabalho. Era acompanhado pelo camarada Mário de Andrade, poeta escritor angolano. No mesmo dia, António Borges, presidente do Comité de Estado da região de Oio participou numa reunião em Mansoa. Ao chegar foi recebido pelo camarada Manuel Saturnino, Comissário de Estado dos Antigos Combatentes e delegados do Governo para esta região.

Discussao sobre saude

O camarada Irineu Gomes, responsável de Saúde Mental e de Gabinete de Estudos do Ministério da Saúde, da República de Cabo Verde, chegou na terça-feira, dia 10, a Bissau. Discutirá com os responsáveis do Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais, a reestruturação dos planos da Saúde Mental e de algumas decisões tomadas na segunda Assembleia Anual da Saúde, que foi realizada recentemente na nossa capital.

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo

Sai às terças, quintas e sábados

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade — 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano 400,00

Seis meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

Um ano 500,00

Seis meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINE-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes — 2888/2887

Bombeiros — 2222

Polícia:

Primeira Esquadra — 3333

Segunda Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4

TAP — 3991/3

TAGB — 3004

Aeroflot — 3002

Air Argelie — 3775/7

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7h às 17h)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16h às 24h)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8, das 12 às 15 e das 17 às 24 h.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13h 15min, 17, 20h.

AGENDA DO DIA:

As 18h 45min.

CINEMA

HOJE — As 18 h. 30 min. — «A

LADY E OS MOTORISTAS»

— realização de Alan Bridges

com Sarah Miles, Robert Shaw,

Peter Egan e Elizabeth Sellars.

— m/13 anos. As 20 h. 45 min.

«NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM»,

realização de Dino Risi com Mónica Viti e Enrico

Maria Salerno — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20 h. 45 min.

«NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM»,

realização de Dino Risi com Mónica Viti e Enrico

Maria Salerno — m/18 anos.

Obras Públicas: Prioridade à habitação

O ministério das Obras Públicas de Cabo Verde considera de toda a prioridade a construção de habitações e o reordenamento e arranjo urbanístico das cidades e vilas do país. Esta informação foi

Campanha Nacional de limpeza

«Cuidar da saúde é defender a revolução» — este o lema da campanha de limpeza que está a decorrer em Cabo Verde, a nível nacional, desde o dia 24 de Julho.

O plano de limpeza do país é promovido pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, em colaboração com os departamentos da Administração Interna, da Educação, FARP, Polícia de Ordem Pública, Agricultura e Águas e organizações de massas do Partido (JAAC, Mulheres e Sindicatos).

A primeira fase da campanha desenrolou-se em S. Vicente, depois de algumas reuniões entre os responsáveis regionais e a população. Sete brigadas compostas por 50 elementos efectuaram um a «batida» que abrangeu praticamente toda a ilha. A população participou massivamente nesta jornada de trabalho voluntário, sacrificando o seu dia de descanso semanal.

Esta acção insere-se na perspectiva do Governo de Cabo Verde, de que o nosso jornal deu conta recentemente ao publicar uma entrevista com o camarada Manuel Faustino: a saúde e assuntos sociais são, acima de tudo, tarefas das massas populares.

prestada pelo camarada Silvino Lima, ministro das Obras Públicas daquele país, numa recente reunião do Conselho de Ministros, em que foi apresentado o plano daquele ministério para o próximo ano.

Silvino Lima vincou o esforço que está a ser feito para estruturar em moldes novos este importante departamento do Estado, e mostrou-se optimista pelos resultados já conseguidos, em matéria de disciplina e produtividade. Acrescentou que os equipamentos já adquiridos vão contribuir certamente para levantar o moral dos trabalhadores, que não estão habituados a ver os resultados dos seus esforços nas «Obras do Apoio».

Algumas tentativas foram já feitas, durante o primeiro ano de Governo, para minorar o problema da habitação em Cabo Verde. O Ministério das Obras Públicas tem vindo a tomar as providências possíveis no sentido da criação de unidades habitacionais, para ir resolvendo progressivamente as necessidades neste domínio. Assim, a EMEC, Empresa Estatal de Construção, chamou a si a responsabilidade de ultimar algumas casas particulares na Praia e está em vias de iniciar a construção de uma pousada e de um bloco de moradias. A Direcção Nacional das Obras Públicas, por sua vez está a executar um programa para a construção de um complexo de 24 quartos, que pensa concluir em Outubro próximo.

NOVO MERCADO NA PRAIA

Outras construções estão sendo levadas a efeito em Ca-

bo Verde, e particularmente na capital, sob a orientação governamental. Na ordem das prioridades dos trabalhos na cidade da Praia situa-se a construção de um novo mercado, cujo projecto já foi elaborado, e a construção de edifícios para o ciclo preparatório e para o Banco de Cabo Verde.

Em S. Vicente, a construção do hospital vai numa fase avançada, estando já concluída a secção de Pediatria. Outras secções estão a ser implantadas pela adaptação de antigos edifícios. O Infantário, com capacidade para 100 crianças, deverá ficar pronto dentro de oito meses. Ainda em S. Vicente, a EMEC leva a cabo a construção de um grande armazém para a Empresa Pública de Abastecimento.

A actividade urbanística é centralizada pela Direcção Geral de Urbanismo. A sua actividade, até agora, consistiu na elaboração de estudos como o ante-projecto de distribuição de água na cidade do Mindelo e o estabelecimento da rede de esgotos e de lixo feito por uma equipa de técnicos holandeses, assim como vários trabalhos de estudo e construção noutras ilhas.

Também se deu início, no ano de 1976, ao levantamento topográfico da cidade da Praia, arredores e bairros limítrofes, para a elaboração do respectivo plano de urbanização.

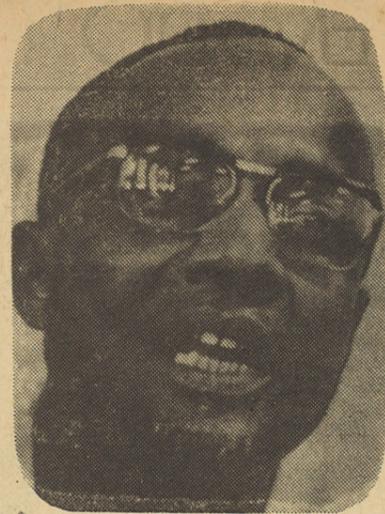
Relações comerciais com a Mauritânia

Cabo Verde e a Mauritânia vão provavelmente iniciar transacções comerciais, na sequência de uma visita a Praia de uma delegação mauritaniana, chefiada pelo ministro do Comércio, Transporte e Turismo, Hasni Ould Didi.

Durante as conversações com o Governo caboverdiano, conduzidas pelo ministro da Economia, Osvaldo Lopes da Silva, foi abordada a possibilidade de Cabo Verde fornecer à Mauritânia farinha de trigo e produtos agrícolas.

Foi igualmente analisada a possibilidade de cooperação no domínio dos transportes, designadamente a hipótese de os barcos caboverdianos assegurarem fretes destinados à Mauritânia. Ficaram ainda em aberto perspectivas de cooperação no domínio da pesca.

Durante a sua estadia em Cabo Verde, a delegação foi recebida pelo presidente Aristides Pereira.



Amílcar Cabral

A preparação da luta armada

E quando eu lhes disse que dentro da nossa terra havia gente capaz de trabalhar a sério, a pouco e pouco a coisa estragou-se e aquela mesma gente que dizia que eu era o rei dos reis, mais tarde dizia que o Cabral, filho de caboverdianos, era filho do diabo, que queria matar os filhos da Guiné. E mais tarde, numa reunião em que assistiram alguns da República da Guiné, disseram que eu, como engenheiro, vivia bem na minha terra, explorando o povo da minha terra, que não tinha nenhuma consideração por eles e agora vinha fingir que era nacionalista na República da Guiné. Essa mesma gente, inventou todas as calúnias, fez todas as poucas vergonhas, mas, apesar disso, não conseguiu levar a sua à frente.

Uma luta grande, camaradas, mas todos eles foram batidos, ao serviço do nosso Partido, ao serviço do nosso povo. E conseguimos, dentro da terra, parar com a pouca vergonha que tinha começado e que foi o seguinte: — Algumas pessoas ligadas a esse maneta denunciaram a nossa gente que trabalhava clandestinamente para o Partido. Isso mostra-nos logo qual era a intenção daquela gente. E qual era o seu interesse, não servir a sua barriga. Alguns deles saíram depois, hoje são todos agentes dos tugas.

Avançamos com o nosso Partido. Foi criado em Conakry um lar, no qual começamos a explicar aos camaradas os objectivos da luta. Vieram camaradas das cidades, vieram do mato, às centenas, voltaram de novo para o mato para irem explicar ao nosso povo, para o mobilizarem, para organizarem o nosso povo para a luta. Enquanto isso, preparámos gente para a luta armada. Hoje devemos reconhecer que não os preparámos como devia ser, podíamos tê-los preparado melhor ainda.

A luta começou em Angola em Fevereiro de 1961, e tivemos que precipitar também a nossa luta. Entretanto, começámos uma outra grande luta, que era fazer o nome do nosso Partido e do nosso povo ser conhecido no mundo. Isso foi muito duro, camaradas. Os camaradas devem lembrar-se, que em 1960/61, alguns camaradas deixaram-nos por causa de bolsas de estudo que um país socialista tinha dado, mas que tinha dado aos oportunistas, porque o PAIGC, nessa altura, nem bolsas de estudo podia ter. Lembramo-nos, por exemplo, de que, em 1961, aliás isso era com todas colónias portuguesas, quando fomos a uma reunião no Cairo, a que fomos convidados, certamente só para fazer número, pedimos para falar das colónias portuguesas, mas isso não estava na ordem do dia. Dissemos que então não participávamos em reunião nenhuma, se não incluíssem o nosso caso na ordem do dia. Então puseram-nos com o Laos, o problema do Laos e das colónias portuguesas.

Mas lembro-me por exemplo, da corrida que foi para podermos falar na rádio da República da Guiné. Quem chegasse primeiro é que falava. E eu buscando maneira de pôr a nossa gente a falar, mas acabava de sair em viagem, no regresso, logo ao entrar no taxi, ouvia a voz dum oportunista a falar, corridas para a «Permanence», corridas atrás dos responsáveis guineenses e coisas do género. Evitámos tudo isso ao máximo e, a pouco e pouco, mostrámos a todos que estávamos num trabalho sério, muito sério, que não estávamos a brincar.

Vou contar-vos, como anedota, para os camaradas se lembrarem e para os que não sabiam, um acontecimento muito importante nas nossas relações com a República da Guiné. Foi no momento do VI Congresso do PDG. Eu tinha ido à ONU em Dezembro de 1962, fui apresentar o problema da nossa terra, Guiné e Cabo Verde, diante da ONU. Os oportunistas aproveitaram-se da nossa ausência para trabalhar como doidos, sabotando tudo. Havia então o Congresso do PDG.

Embaixador da Coreia entregou credenciais

Him Hak Tcheul, que já era embaixador da República Popular da Coreia na Guiné-Bissau, entregou recentemente ao presidente Aristides Pereira as cartas que o creditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário do seu país em Cabo Verde.

Durante a cerimónia, que decorreu no Palácio da Presidência, na Praia, aquele diplomata salientou as relações de amizade e de cooperação entre os dois povos e a luta que ambos conduziram até à obtenção da libertação nacional.

«Quería reafirmar que farei todos os esforços para reforçar e desenvolver as relações de amizade e de cooperação entre os dois países», concluiu Him Hak Tcheul.

DELEGAÇÃO VIETNAMITA

O camarada Aristides Pereira recebeu uma delegação da República Socialista do Vietname, chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Hoang Van Tien.

A delegação, que já havia estado alguns dias em Bissau, era portadora de uma mensagem do presidente vietnamita Ton Duc Thang, para o presidente da República de Cabo Verde. Essa mensagem exprimia a solidariedade de combate e a gratidão do povo vietnamita para com o povo e o governo da República de Cabo Verde, assim como para o PAIGC, pelo apoio prestado durante a luta.

Recordamos que nos primeiros dias do mês de Junho uma delegação do PAIGC e do Governo de Cabo Verde se deslocara à República Socialista do Vietname.



Em todos os locais, o mesmo programa: conversar com o povo, discutir os problemas

Tite, centro de tortura da Pide ultima etapa da viagem ao Sul do país

Parte da comitiva presidencial regressou num helicóptero, de Fulacunda para Bissau. Luiz Cabral seguiu de jipe, até Tite, 30 quilómetros além. Era a última etapa do programa, quinto dia de viagem pelo Sul da Guiné-Bissau. Na saída de Fulacunda, alguém grita, no meio da multidão: «Não desviem muito da estrada. Nem todas as minas foram detectadas». Os condutores tomam precaução. O jipe militar segue na frente. Os outros atrás, exactamente sobre as marcas deixadas pelas rodas do primeiro na estrada.

Mais de mil pessoas esperavam o Presidente na entrada da cidade. A recepção havia sido organizada com mais antecedência que nos outros locais por onde a comitiva havia passado. Desfile de pioneiros, bandeiras, cartazes, música e danças. Numa parede, um grande cartaz com o desenho de um soldado colonialista mergulhando a cabeça de um homem num tanque com água: «Não queremos mais massacres».

A maior parte do discurso do Presidente foi justamente sobre os massacres cometidos pelos tugas em Tite, durante a luta. Pediu que os moradores da ci-

dade tentassem descobrir o nome de todas as pessoas que foram torturadas e mortas no quartel português. «Para, mais tarde, erguermos um monumento».

Luiz Cabral contou a história do menino Anssú de Saará que havia ficado sozinho numa base do PAIGC, depois de um bombardeio. «Os tugas lhe arrebataram completamente as pernas. Prometeram que iriam curá-lo em Bissau, se contasse para onde os combatentes do Partido haviam ido. Ele se recusou. Os soldados africanos da tropa queriam matá-lo. Os tugas disseram que não valia a pena: morreria de qualquer jeito. Hoje ele é aluno da escola piloto. No futuro, será um homem de valor para a nossa terra independente».

Dezenas de combatentes aprisionados em várias regiões do País, durante a luta, foram levados para o quartel de Tite, centro de tortura organizado pela Pide. Cinquenta homens eram amarrados juntos. Quando queriam fazer necessidades, eram obrigados a ir juntos, amarrados. «Depois, eram mortos como cães. Aqui, os colonialistas cometeram os maiores crimes que pode haver na história da luta de um povo.»

Queixa dos moradores de N'Djassane: "Ainda continuamos a amarrar doentes nas costas e a carregá-los até Candjafra"

Tchica Vaz caminhou três horas de Ponta Nova a N'Djassane. Esperou quatro dias mas agora está tranquila: Luiz Cabral chegou. O «homem grande» vai visitar a tabanca, conversar com o povo, discutir os problemas. Tchica é do Conselho de Estado, quer cumprimentar o Presidente. Duzentas pessoas esperam junto com ela. Estão ansiosas. Também querem ouvir o Presidente e falar das dificuldades da vida na tabanca. Um velho, túnica azul, está um pouco nervoso. Corre de um lado para o outro, espanta com o guarda-chuva os cachorros que ficam no meio da estrada, no caminho dos jipes da comitiva. Moradores de N'Djassane arrumam uma mesa e três cadeiras debaixo de uma árvore.

Minutos depois, o povo ajunta-se num semi-círculo apertado. Luiz Cabral está no meio, na mesa. Fala rapidamente sobre os motivos da viagem. Pergunta se alguém quer interrogá-lo sobre o trabalho do Governo, do Partido. Muita gente quer falar, aproveitar a oportunidade. O primeiro é Bacar Djassi, deputado da Assembleia Nacional Popular:

— Temos aqui mais de uma tonelada de palavras para o camarada Presidente. Mas, primeiro, quero dizer que isto aqui foi o caldeirão da luta. A guerra foi cozinhada em N'Djassane, como a comida é cozinhada num caldeirão e depois servida em cabças. Portanto, pedimos ao camarada que ponha aqui um símbolo que represente isso. Pode ser um pilar, uma cova, uma casa. Segundo, queremos dizer ao camarada que estamos cansados. Carregamos um fardo pesado desde 1963.

— A nossa escola e o nosso hospital não estão em condições. O hospital tem enfermeiros mas não tem medicamentos. Ainda continuamos a amarrar doentes nas costas e carregá-los até Candjafra. Abriram um posto sanitário em Gan Gurgol mas até agora não há medicamentos nem enfermeiros. Hoje, queremos discutir à vontade com nossos dirigentes, falar dos problemas sem precisar fugir de bombas e de aviões.

Bácar Djassi fez um relatório geral sobre a situação da tabanca. Falou das estradas ruins, da falta de transporte marítimo para Bissau. «Se um indivíduo, coitado, quer ir a Bissau, para ver a família, tem que vender o seu arroz para pagar 300 pesos que não tem. Eu não tenho nem 50 pesos, como vão me cobrar 300? Os próprios moradores da tabanca construíram o prédio dos Armazéns do Povo. Mas, até agora, não há mercadorias, as prateleiras estão vazias. «Não tem açúcar nem tabaco. Quando vem uma peça de tecido, custa 35, 40 pesos o metro. E um metro não dá para nada». O deputado levantou ainda a questão das guias para viajar a outras regiões: «É necessário andar 20 quilómetros até Buba para conseguir uma guia».

Vários representantes da tabanca pediram para falar depois de Bácar. Quase todos colocaram os mesmos problemas, pediram solução para as mesmas coisas. Um pescador, um aluno da quarta classe, um representante da

juventude. Uma mulher, Mama Manque, fez uma crítica diferente, falou do mau funcionamento dos comités de base da zona. «Um pouco desorganizados depois do fim da luta». Luiz Cabral anotou tudo para responder depois. E respondeu.

ANÁLISE, RESPOSTA

Antes, fez um resumo da situação em que os colonialistas deixaram o País, dos problemas que o Partido enfrentou logo depois da independência. «As pessoas que lutaram pela libertação não são muitas. Uma grande parte do povo ficou ao lado dos tugas. Muitos filhos da nossa terra pegaram em armas e lutaram contra nós. Havia 17 mil homens só na tropa africana do Exército colonial».

«Os dirigentes do Partido, aqueles que lideraram a luta desde o primeiro dia, que se acotumaram com a guerra, entraram em Bissau sem nenhuma experiência de vida na cidade, de trabalho de Estado. Durante toda a luta, não houve dinheiro entre nós. Não havia problemas com dinheiro e, então, ninguém tinha experiência com isso. Os colonialistas não deixaram um tostão nos cofres do Estado em Bissau. Não havia comida nem para 15 dias.

«Quando Spínola e seus servidores foram embora, tinham uma

esperança: que a guerra cessasse entre nós, africanos. Havia escondidas granadas, pistolas. Muitas pessoas foram espantadas na fronteira com o Senegal. Outros, ficaram em Bissau, em Bafatá, em Cantchungo. Esperavam uma oportunidade para começarem a guerra na nossa terra. Precisavam apenas que os tugas metêssemos um pequeno erro. Por isso, tivemos muito trabalho em dois aspectos. Primeiro, lutar contra essas pessoas que queriam a guerra. Tentar fazer esquecer essas idéias».

«Não podemos matar essas pessoas. E elas não podem ir com os tugas porque são daqui. Essas foram os problemas que passamos dois anos a tentar resolver. Como havia dito para os moradores de Saará, no Norte, as populações das antigas regiões libertadas têm que viver com quem tem dois irmãos. Um doente, o outro são. E as pessoas têm que olhar para o doente, tentar curá-lo para que não contamine os outros.

«Não regressámos a esta zona, logo depois da independência, porque estávamos a trabalhar, dia e noite, com esses assuntos. Precisávamos de fazer trabalho que havíamos começado aqui. Se o trabalho estragado lá, estragará aqui também. E as pessoas que lutaram é que podem dizer que a guerra é difícil. Sabemos o que N'Djassane r



Todos queriam ver o «homem grande». Foi a primeira viagem do

Começou ontem a conferência dos não-alinhados

COLOMBO (AFP) — Num programa de acção visando desenvolver a cooperação económica entre países não-alinhados, o Sri Lanka recomendou a criação de associações de produtores para cada categoria de produtos de base e para os produtos manufacturados susceptíveis de serem exportados para os países em desenvolvimento.

Este programa submetido a um primeiro exame do gabinete de coordenação que preparava a conferência dos não-alinhados ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros foi apresentado como uma aplicação prática da declaração de cooperação económica que será aprovada na cimeira de 19 de Agosto.

Ele propõe igualmente que as associações de produtores se organizem em conselho para criarem uma estratégia dos preços e que seja criado um fundo comum de financiamento dos stocks de reserva, estritamente limitado aos não-alinhados e aos países em vias de desenvolvimento.

O Sri Lanka recomendou ainda aos não-alinhados que cooperaram com o fundo monetário internacional e outras organizações internacionais, para a substituição do actual sistema monetário internacional.

GABINETE DE COORDENAÇÃO APRESENTOU PROJECTOS DE RESOLUÇÕES

O gabinete de coordenação da conferência dos países não-alinhados reuniu-se pela quinta e última vez ontem de manhã, antes do início da tarde, da conferência a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, uma série de projectos de resoluções, declarações e documentos que eles submeterão por aprovação final à conferência na cimeira, que se realizará em Colombo de 16 a 19 de Agosto.

Entre estes textos, encontra-se a declaração política, a declaração da política económica, e um programa de acções que definirão as orientações dos não-alinhados, como tinha sido feito em 1973 na cimeira de Argel. Os ministros devem discutir igualmente uma proposta de alargamento do gabinete de coordenação, que compreenderá pelo menos 21 membros até um máximo de 35.

Num projecto de declaração económica que será submetido a aprovação da quinta cimeira dos não-alinhados, os chefes de Estado ou de governos presentes ou representados em Colombo declararam-se «convencidos da necessidade de reestruturar o conjunto do aparelho do comércio internacional». Acrescentaram que «o produtor de produtos primários deve ser assegurado de receber uma proporção mais elevada do preço final pago pelo consumidor» e que os preços dos artigos manufacturados «aumentaram sem nenhuma relação com o aumento dos custos dos produtos que servem para os fabricar».

Eles consideram que «o sistema monetário internacional está, numa época de interdependência, orientado para as necessidades sem relação com a situação».

Os chefes de Estado ou de governo consideram que «o novo compromisso internacional adoptado pelos países ricos de transferir 0,7 por cento do seu P.N.B. (produto nacional bruto) a título de ajuda pública ao desenvolvimento conduzido a uma aceitação massiva, e que a dívida exterior dos países em desenvolvimento aumentou».

Eles declararam em preâmbulo que a actual crise mundial «é a crise da miséria, da fome, da subnutrição e das privações. O maior desafio a lançar a humanidade ao longo dos últimos anos do século XX consiste em banir para sempre do globo estes flagelos degradantes para a humanidade».

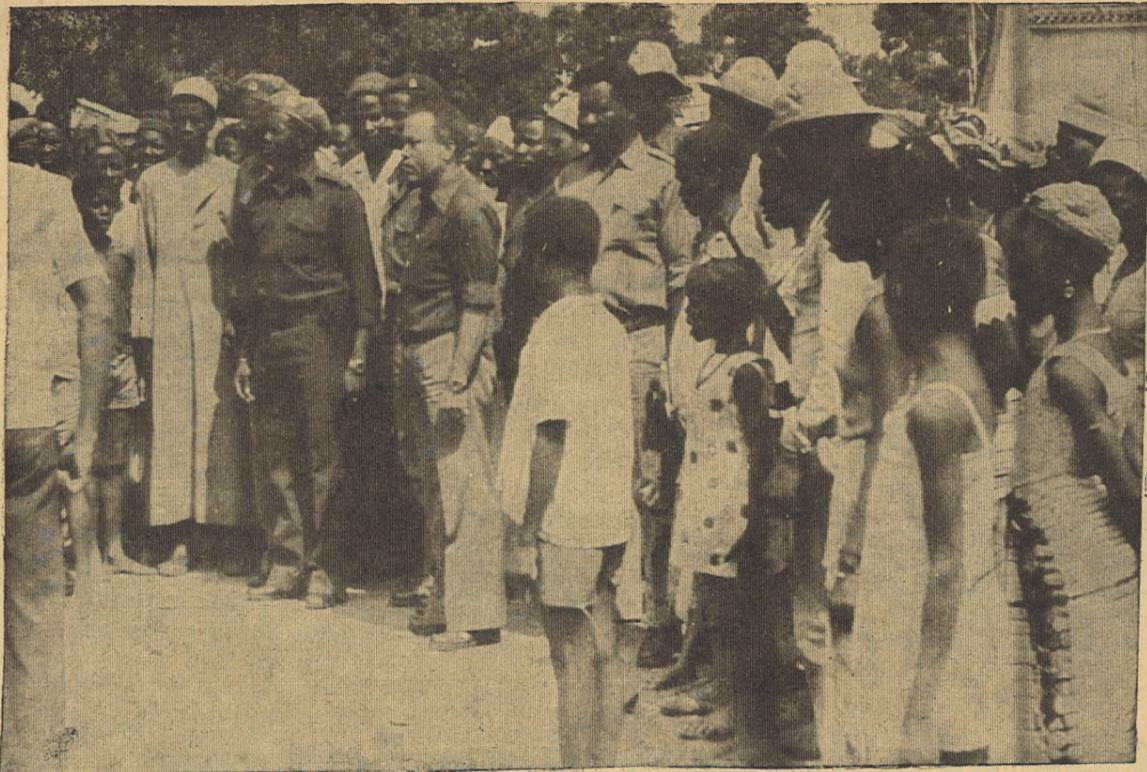
Pronunciaram-se também pela convocação «numa data próxima» de uma reunião de peritos dos países não-alinhados que examinarão «a possibilidade de organizar uma cooperação mútua para produzir e utilizar a energia nuclear para fins pacíficos».

PROJECTO DE RESOLUÇÃO SOBRE O DJIBUTI

Os ministros dos Negócios Estrangeiros não-alinhados foram convidados a pronunciarem-se sobre o projecto de resolução sobre «a Costa da Somália dita francesa», apresentado pela Etiópia. Este documento «exprime o firme apoio dos participantes ao povo do território na sua legítima luta pela liberdade e independência».

CONVOCAR A CONFERÊNCIA DA PAZ COM A PARTICIPAÇÃO DA O. L. P.

No projecto de declaração política, os ministros dos Negócios Estrangeiros não-alinhados consideram essencial «a convocação da conferência da Paz em Genebra e a participação da OLP nesta conferência». A conferência apoia igualmente a resolução da ONU assimilando o sionismo a uma forma do racismo e de discriminação racial. Por outro lado, a conferência condena Israel pela sua ocupação dos territórios árabes e louva os esforços «desenvolvidos pelos Estados árabes e a OLP» para atingir a «um regulamento justo e durável».



A comitiva presidencial regressou de Tite. Domingo, 1.º de Agosto, 18 h 30 min.

presentou durante a luta. Aqui foi um dos pontos principais onde ela se desenvolveu. Os tugas vendiam rebentar completamente esta região. Cabral dizia que se conseguíssemos aguentar aqui e em todas as bandas de Quinara, os tugas não poderiam connosco. Portanto, estou de acordo com o camarada Búcar. Precisamos pôr um marco aqui em N'Djassane.

«Vamos lutar para resolver o problema da escola. Mas precisamos de tempo. O hospital é importante. Vamos estudar a possibilidade de resolver imediatamente isso. Arranjar medicamentos e ambulância. Todas essas dificuldades são devidas a uma só: falta de transportes. Mas, enquanto não houver estradas em condições, não poderemos chegar aos Arma-zéns do Povo.

«Temos que resolver o problema das guias. Queremos que todo o nosso povo se desloque

livremente dentro da nossa terra. Desde que chegámos a Bissau estamos a estudar esse problema. Os camaradas da segurança dizem que ainda temos muitos inimigos. Já apanharam gente nos pontos de controle. Tinham pistolas dentro de balaios com arroz, vinham da fronteira. Apanharam pessoas com granadas dentro de balaios com mango. Os camaradas da segurança dizem sempre que precisamos de ter um bocado de paciência. Para a segurança de todos nós.

«Já passámos os dias mais difíceis do nosso Estado. Agora sabemos o que devemos fazer. Foram os lavradores que lutaram e ganharam a nossa independência. Portanto, vamos fazer tudo para que sejam eles os primeiros a ganhar com a independência. Já fizemos alguma coisa, aumentámos o preço da mancarra e do arroz. Agora, eles receberão o preço justo pelo seu trabalho. Faremos mais, aos poucos. Não vale a pena termos pressa.

«Poderíamos, também, construir igrejas de adobe e zinco para que os «homens grandes» fiquem satisfeitos. Mas elas seriam provisórias. Precisamos esperar para fazer boas igrejas. Vamos criar fábricas de telha e tijolos em algumas regiões para fazer casas definitivas para o nosso povo. Essas casas custarão quatro vezes menos para os lavradores do que para as pessoas da cidade».

O PRESIDENTE DISCORDA

Em Fulacunda, no início da tarde — 1.º de Agosto — o Presidente teve uma recepção um pouco diferente. A música, a dança, o povo nas ruas: isso era igual a todas as outras tabancas e cidades por onde havia passado em quatro dias de viagem pelo Sul do País. A diferença é que o primeiro «homem grande» de Fulacunda a falar para a comitiva e para a população, reunida na frente da sede do Comité, não falou de problemas a serem resolvidos. Pelo contrário, pediu

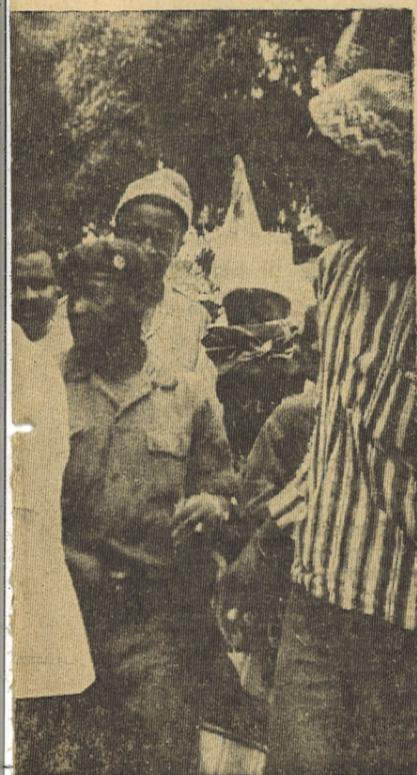
que não fosse feito nada de bom pela cidade.

— Fulacunda é uma terra amaldiçoada. No tempo dos tugas, os nossos inimigos estavam aqui, junto com eles. E foi difícil para o Partido mobilizar as pessoas que se tinham vendido aos colonialistas. Daqui partiam ofensivas do exército tuga contra as zonas libertadas. Mataram muita gente. Esta é uma terra com praga. O Partido não deve pôr Armazéns do Povo aqui, não deve pôr nada.

Luiz Cabral respondeu ao «homem grande». Disse que o Governo e o Partido não podem dividir a Guiné-Bissau em dois povos: o que lutou e o que não lutou. «Muitos bons filhos da nossa terra não participaram na luta porque não acreditavam que homens africanos podiam derrotar um exército colonial como o dos tugas. Mas, hoje, eles podem ajudar-nos muito. As populações das antigas regiões libertadas têm que trabalhar junto com as que estiveram com os tugas. Temos que ser capazes de esquecer, camaradas. A unidade é a nossa força principal».

«Não podemos olhar para qualquer cidade onde os colonialistas estiveram como uma região amaldiçoada. Este homem grande vai desculpar-me não estou de acordo que Fulacunda tem praga. Concordo, sim, que o grande mal que estava aqui eram os colonialistas. Agora Fulacunda também é nossa terra».

Depois do discurso do «homem grande» e da resposta do Presidente foram discutidos os problemas da cidade. Eram os mesmos das outras regiões. Iguais aos de N'Djassane, de Ganturê, Buba, Cacine. «Daniel Delgado Pinto, filho de Pedro Delgado Pinto, 13 anos, aluno da terceira classe da escola de Fulacunda» — conforme se apresentou — encarregou-se de enumerar objectivamente as dificuldades que precisavam de solução. Hospital, transporte, estradas — «o Presidente andou por elas, sabe como estão» — material para escola, Armazéns do Povo.



morada de Luiz Cabral ao Sul.

Nas próximas férias

Imagine-se que um velho duma tabanca do interior ou dum bairro pobre de Bissau diz: «Contra o paludismo, nada a fazer. É o «lrã» quem manda. Se ele quiser que eu adoça, por mais voltas que dê, adoço mesmo. Se ele entender curar-me, está bem. Mas se entender que eu deva morrer, de nada vale contrariar a sua vontade». Uma afirmação destas é frequente. Qualquer pessoa que pretenda levar as populações a melhorar as suas condições de vida tem de estar preparada para lhe responder. Um animador cultural, por exemplo, um desses jovens que a Comissão Nacional de Alfabetização (dependente do Comissariado de Educação) encarrega de ir junto das aldeias mais afastadas, não só para ensinar os adultos a ler e escrever, mas com um objectivo mais vasto: prepará-los para se autodeterminarem em todos os aspectos da sua vida, para dominarem a Natureza, para serem sujeitos, e não objectos, da História. Como deve um animador cultural responder ao velho que, apoiado numa cultura que tem séculos de existência, afirma convictamente que nada se pode fazer contra o paludismo?

A hipótese foi colocada na primeira aula de reciclagem para orientadores culturais que a Comissão de Coordenação de Alfabetização está a formar. O curso é destinado a alunos do liceu que aproveitarão as próximas férias para alfabetizarem as populações do interior. Inscreveram-se cerca de 250. Mas, na primeira aula do curso de reciclagem, que está a decorrer esta semana, só compareceram uns 50, (entre os quais uma única rapariga) cujo interesse variava entre a participação activa dos problemas colocados, até ao sono solto.

Um aluno alvitrou: «É preciso explicar a esse homem que, se tudo no mundo se pode evitar, o paludismo não é excepção».

Outro sugeriu: «Tem de se dizer que o paludismo é provocado pela picada do mosquito. Se expulsarmos os mosquitos do meio em que vivemos (secando pântanos, afastando imundícies, queimando folhas de eucalipto em casa), o paludismo não tem condições para se desenvolver».

Tudo parecia simples, através destas respostas cristalinas. Os candidatos e animadores culturais, recostados nos conhecimentos que recentemente os arancaram ao obscurantismo dos seus avós, pareciam convencidos de que basta meia dúzia de frases preparadas e rápidas para persuadir um velho de que tudo quanto acreditou até hoje é uma mentira redonda.

Mas imagine-se que o velho é casmurro. E que, apoiado na autoridade que lhe confere a idade e a experiência, atirou: «Então, se sempre foi como eu digo, se para os meus pais, avós e bisavós era assim, por que razão vou eu dar ouvidos a um menino que saiu daqui há dois dias para ir para a escola da cidade?». E uma gargalhada irónica coroa a sua dúvida.

Os jovens ficaram calados perante esta insistência de José, o formador. Apanhados pela surpresa, pousavam os olhos na carteira lisa ou fixavam-nos na cara do formador. Mas não abriam boca.

«Então é assim que vão vencer o velho de que o paludismo não é uma fatalidade? Assim, ficando calados, a olhar para ele?».

DAS PALAVRAS AOS ACTOS

A questão era demasiado complicada para ser respondida com prontidão nesta fase do curso.

Quando souberem responder. Ihe, não apenas por palavras mas por uma atitude geral face à população junto de quem vão trabalhar, estes jovens terão perce-

Estudantes do liceu vão levar a alfabetização ao interior

bido o que é a alfabetização: serão animadores culturais.

O formador explicou então: «Temos que desenvolver um longo trabalho, intensivo e prático, para demonstrar às pessoas que elas não têm razão, que as suas convicções são falsas. As palavras não chegam: é necessário juntar-lhes a prática. Em vez de nos limitarmos a explicar às pessoas o processo pelo qual os mosquitos provocam o paludismo, temos de ir ao mesmo tempo ajudando a remover lixos, secar águas estagnadas, enfim, afastar as condições favoráveis aos mosquitos. O paludismo diminuirá e nessa altura as pessoas estarão aptas a compreender que isso não aconteceu por vontade de Deus».

«O trabalho da alfabetização é extremamente paciente. E o animador deve não só estar preparado para falar, mas abrir os olhos para ouvir e as mãos para agir.»

«Mas, antes disso, o animador tem de se fazer aceitar pela população. E, para se fazer aceitar tem que ter humildade. Não pode chegar lá e dizer, eu é que estudei; eu é que sei: vocês só têm ideias erradas na cabeça». Se assim fizer nunca conseguirá alfabetizar ninguém, e o melhor é vir-se embora.

Alguns alunos tinham os olhos arregalados durante esta exposição, em forma de diálogo. Conseguirão eles alguma vez ser alfabetizadores? Ou ficarão pelo caminho? Não é pouco o que se lhes pede, e os elementos da comissão de Alfabetização foram explícitos:

«Não vamos levar pessoas que não estejam bem preparadas. Nem oportunistas, que no último momento se queiram juntar à equipa, pensando em possíveis vantagens. Ninguém tem o direito de abusar das populações com quem vai contactar».

Este curso de reciclagem tem, além das aulas teóricas, a partir da discussão de um manual de alfabetização provisório, uma



parte prática. Esta compreende a elaboração de jornais murais, projecção de «slides», visitas a unidades de produção e serviços públicos e trabalhos voluntários, designadamente no hospital de Bissau e na agricultura.

Efectivamente, a Comissão de Coordenação de Alfabetização reconheceu, após os primeiros meses de trabalho, que uma formação excessivamente teórica provocava uma certa desmobilização dos candidatos inscritos. Optou-se, então, pela realização de actividades práticas ligadas ao meio em que se pretende trabalhar. Para isso, é necessário conhecer esse meio. Jovens que sempre viveram na parte urbana de Bissau desconhecem a realidade do bairro do Cupelon. E ainda sabem menos sobre as tabancas do interior. A distância entre eles e os alfabetizadores em nada facilitará o seu trabalho. Para vencer essa distância é preciso, em primeiro lugar, debruçar-se sobre a realidade em que vivem as pessoas que se quer alfabetizar. E a melhor maneira de o fazer é pesquisar os problemas locais.

O EXEMPLO VEM DO SUL

Foi o que se fez. A experiência começou na região de Tombali, considerada prioritária no programa de alfabetização das populações do interior. A equipa que estas férias vai iniciar a alfabetização naquela parte do Sul do País, constituída por trinta jovens que de lá vieram para estudar em Bissau, partiu um dia para a sua terra, lápis e papel na mão e, sobretudo, olhos e ouvidos bem abertos. Levavam um questionário elaborado e trataram de encontrar as respostas escutando o povo. Ficaram a recordar muitas coisas e, até, a conhecer aspectos da realidade que antes lhes passavam despercebidos. Quando em breve regressarem a Tombali para iniciarem o trabalho de alfabetização, não serão estranhos debitando

ideias feitas a outros estranhos. É gente dando e recebendo, trocando conhecimentos e experiências, em pé de igualdade. Só assim se concebe a educação de adultos.

Tombali vai ser a experiência piloto da alfabetização no interior, na área civil. Os seus resultados, estudados e corrigidos, servirão de modelo a outras experiências a levar a cabo pelas regiões. A intenção é cobrir todo o País. Só a grande escassez de meios impedirá que se caminhe mais rapidamente. Jovens de Cacheu, Oio e Buba estão igualmente a preparar-se para alfabetizar nas suas terras.

Na zona de Bissau, o trabalho das equipas de alfabetização vai desenrolar-se em estreita ligação com os comités de base e a organização da JAAC. A título experimental, a alfabetização aparece ligada a outras actividades, de acordo com as características de cada bairro. Assim, no bairro 24 de Setembro, os orientadores culturais (em formação) pretendem criar um parque infantil, como meio de mobilização da população para várias tarefas a realizar no bairro, incluindo a alfabetização. No bairro Chão de Papel (Varela), optou-se pela criação de círculos de cultura, limitadas a determinado número de elementos.

De salientar que, na formação do monitor alfabetização e educação sanitária aparecem estreitamente ligadas. Esta opção explica-se se nos lembrarmos que a equipa da Comissão de Coordenação de Alfabetização, seguindo os ensinamentos do pedagogo Paulo Freire, vê na alfabetização, mais do que o simples aprendizado de ler e escrever, um meio de transformar o homem, servindo-se das realidades do seu dia a dia.

«A nossa terra possui todas as características, tanto sócio-económicas como sócio-culturais, que definem um país subdesenvolvido. Sobretudo no campo particular da saúde. Esta situação implica uma série de pro-

blemas sanitários de uma importância vital para o nosso povo. Queremos realçar o aspecto da saúde, porque a alfabetização como uma componente do processo global do desenvolvimento visa o Homem. A nossa maior riqueza é o homem e, evidentemente, necessitamos de homens sãos. Muitos dos problemas sanitários são originados por concepções culturais por hábitos tradicionais, pela transmissão de geração em geração duma maneira de encarar o mundo, de interpretar a Natureza». Estas palavras são da introdução do «Manual de Alfabetização». Quando forem capazes de, através da prática, transmitir o seu sentido às populações, os jovens que hoje discutem o seu conteúdo teórico estarão a cumprir a sua missão. O desafio está lançado.

PEQUENOS ANUNCIOS

AGRADECIMENTO

Marido, Filhos e restante família de Fernanda Souto Amado Mengo Correia, vem por este meio agradecer penhoradamente a todos que os acompanharam na sua grande dor, pelo falecimento da sua querida esposa, mãe, irmã e familiar. Aproveitando para comunicar que a missa do 7º dia, se realiza na Sé Catedral de Bissau, no dia 14 (sábado) pelas 18h.

AVISO

A Guinémar tem o prazer de comunicar a todos os exportadores que poderá aceitar cargas para os portos de Kamsar, Conakry e Abidjan. A escala do navio daquela nossa representada — N/M INHA — por este porto é no próximo dia 16 do corrente. Para estabelecimento de taxas de frete podem os nossos estimados clientes contactar os nossos balcões ou pelos telefones 2675/3023, até ao próximo dia 14 do corrente.

Mais informamos que a SUMA LINE escalará periodicamente a Bissau com destino a vários portos da costa ocidental da África.

OPEP Fundo especial para a ajuda a países pobres

VIENA (AFP) — A conferência dos ministros das Finanças dos países membros da OPEP, que encerrou na sexta-feira passada os seus trabalhos em Viena, foi dominada pelos problemas sobre a criação de um fundo de ajuda aos países em vias de desenvolvimento.

O Conselho dos governadores «fundo especial» dos países exportadores do petróleo (OPEP) confirmou na segunda-feira passada, na capital austríaca, que daria por um lado 400 milhões de dólares ao «fundo especial», destinado aos países mais pobres, e por outro lado 400 milhões de dólares ao Fundo Internacional de Desenvolvimento (FIDA), com a condição de que as nações industrializadas aumentem de 500 para 600 milhões de dólares a sua quota-parte neste último organismo.

Mohamed Yeganah (Irão), presidente do conselho dos governadores, declarou no fim da reunião de segunda-feira passada, que os 400 milhões de dólares distribuídos pelo «fundo especial» irão para os países que deles têm necessidade, tanto para equilibrar as suas balanças de pagamento, como para empreenderem projectos de desenvolvimento.

«Estes créditos, precisou ele, serão a longo (25 anos) em média, e sem juros». Yeganah precisou ainda que o «fundo especial» entrará em função até ao fim do ano e será dirigido por Shahota, do Kuwait.

Libano: forças conservadoras mantêm o cerco a Tall El Zaatar

BEIRUTE (AFP) — Pela primeira vez desde o início da guerra civil, há 16 meses, dois chefes tradicionais das comunidades muçulmanas e cristã encontraram-se em Beirute, para preparar uma reconciliação nacional.

Todavia um ataque maciço foi lançado desde terça-feira passada contra o campo de Tall El Zaatar, anunciou «A Voz da Palestina» (estação de rádio da OLP). Várias dezenas de blindados, apoiados por artilharia pesada participaram neste ataque lançado às 8 h TMG, sobre vários eixos, indicou a rádio que precisou que «os defensores do campo, apoiados pela artilharia das forças comuns» palestino-progressista de Beirute oeste, ripostaram. Segundo a rádio palestina, os assaltantes conseguiram «efectuar uma certa progressão», num dos eixos.

Coronel Moussa Traoré O Mali esta empenhado na unidade da Africa

BAMACO (AFP) — O coronel Moussa Traoré, chefe de Estado do Mali, sublinhou a necessidade da unidade africana, numa entrevista concedida a jornalistas dos Emirados Árabes Unidos.

O chefe de Estado maliano afirmou a sua convicção de «que a África não poderá afirmar-se plenamente e ocupar dignamente o lugar que lhe compete no mundo a não ser realizando primeiro a sua unidade». O Mali, disse ele está profundamente empenhado nesta unidade cuja realização passa pela libertação total de África. Também apoia a fundo todas as lutas de independência no continente.

O coronel Moussa Traoré declarou-se por outro lado convencido de que os regimes minoritários e racistas da África Austral serão obrigados a capitular perante o assalto dos patriotas africanos». Evocando o ataque de Entebe, ele estimou que «a agressão israelita surge como um desafio e uma provocação» para todo o continente afri-

cano e que os países africanos deviam reforçar «a sua unidade e sua solidariedade para responder a esse desafio».

O Chefe de Estado maliano julgou «prometedoras» as perspectivas da cooperação árabe-maliana e árabe-africana. «Durante as minhas visitas aos países árabes, encontrei os interlocutores animados de sentimentos amigáveis e fraternais a nosso respeito e plenamente dispostos a intensificar a sua cooperação conosco».

Falando sobre a situação no Médio-Oriente, o coronel Traoré declarou que «os israelitas e seus aliados não podem ignorar a existência do povo palestino e tudo está assim criado para a enfraquecer». Deplorou igualmente «os odiosos massacres no Libano que nos últimos meses, tomaram o aspecto de um genocídio» e lançou finalmente um apelo à comunidade internacional para que cesse «de assistir como um espectador passivo esse terrível drama».

Este ataque é o 66.º desde o início do cerco de Tall El Zaatar, em 22 de Junho passado.

Na sua primeira emissão de ontem de manhã, a «A Voz do Libano» (falangista) afirmou que «os defensores do campo não controlam mais que uma parte de uma dezena de edifícios» e que «todos os pontos estratégicos estavam em vias de cair nas mãos das forças libanesas» (conservadoras).

Pelo seu lado, a rádio progressista indicou que «as forças isolacionistas (conservadoras) prosseguiram durante toda a noite o bombardeamento do campo de Tall El Zaatar utilizando roquetes, artilharia pesada e os morteiros».

Estes assaltos seriam apoiados por uma centena de blindados ligeiros — carros auto-tractores e transportes de tropas —, indicou-se de fonte bem informada.

A rádio progressista libanesa exprimiu na terça-feira passada a «convicção de todos os meios políticos que a guerra no Libano possa prolongar-se durante vários meses, apesar dos contactos em curso, a fim de encontrar uma solução para a crise».

Salientando que «apesar de todos estes contactos, a batalha continua». A rádio captada em Nicósia denunciou «a trama sírio-isolacionista e a indiferença da Liga Árabe». Segundo a rádio, a Síria e os conservadores cristãos «procuram prosseguir a sua conjura contra o movimento nacional progressista libanês e a resistência palestina».

Irlanda do Norte Nova vaga de violência

BELFAST (AFP) — Três batalhões de reservistas do «Regimento para a defesa do Ulster» (UDR) foram mobilizados na segunda-feira passada na sequência de uma das noites mais violentas registradas na Irlanda do norte desde o início do ano.

O quinto aniversário da introdução do internamento administrativo na província foi, com efeito, marcado por uma verdadeira chispa de violência, tanto em Londonderry como em Belfast, onde vários milhares de manifestantes republicanos atacaram patrulhas do exército britânico, incendiaram edifícios e veículos e saquearam uma central telefónica.

Violentas lutas entre as forças da ordem e jovens manifestantes continuavam ainda na segunda-feira de manhã no bairro católico de Springfiel Road, onde um soldado britânico foi gravemente ferido por balas.

Bamako: Coloquio Inter — Africano sobre os trabalhadores migrantes

BAMAKO (AFP) — «É perigoso reduzir o trabalhador emigrante àquele que vende, e não faz mais do que vender, a sua força de trabalho a quem mais oferecer», declarou Assim Diawara, ministro do Trabalho e Função Pública do Mali, na abertura, segunda-feira passada em Bamako, de um colóquio inter-africano sobre os trabalhadores emigrantes.

Deverão tomar parte neste colóquio, organizado pela União Nacional dos Trabalhadores do Mali e a Federação Sindical Mundial, delegados do Mali, Senegal, Alto Volta, Mauritânia, Argélia, Guiné, Níger e França.

Para o ministro maliano do Trabalho e Função Pública, os participantes do colóquio irão abordar um «assunto grave e de

actualidade» porque é «relativo a pessoas à procura do trabalho fora dos seus países de origem» e cuja «partida massiva acentua o desequilíbrio sócio-económico dos países de emigração e o seu subdesenvolvimento em recursos humanos, levantando simultaneamente problemas políticos muito importantes aos países de imigração».

Diawara afirmou por outro lado que qualquer discriminação entre trabalhadores emigrantes baseada na nacionalidade deverá ser excluída porque se trata de um grave problema humano que toca as relações entre as nações.

Por seu lado, Marius Apostolo, delegado da Federação Sindical Mundial, declarou que o colóquio «é uma nova manifestação

da solidariedade operária internacional» e realçou que a sua organização «apoiou sempre as reivindicações dos trabalhadores emigrantes que se opõem à sua exploração pelos monopólios». Os trabalhadores emigrantes acrescentou, têm uma dignidade a fazer respeitar e a sua segurança deve ser assegurada pelos países que os acolhem. Evocando finalmente o caso «Moussa Konaté», trabalhador maliano emigrante em França, militante da CGT, que foi preso e objecto de um mandato de expulsão assim como 16 outros trabalhadores estrangeiros, Apostolo felicitou-se pelo sucesso conseguido na primeira batalha jurídica contra o mandato de expulsão.

Tensão em Chipre

NICÓSIA (AFP) — Uma viva tensão reina desde segunda-feira a noite, em Chipre, depois do agravamento das relações entre a Grécia e a Turquia causada pela crise do Mar Egeu. Segundo fontes bem informadas em Nicósia, as forças armadas turcas, na zona norte do Chipre, estão em estado de alerta desde domingo passado e reforçaram a sua posição na linha do cessar-fogo que divide a zona turca da zona grega.

Por outro lado, a guarda nacional — o exército cipriota grego — está em estado de alerta desde segunda-feira passada.

Polisário: Balanço das operações

ARGEL (AFP) — Num comunicado militar publicado na passada segunda-feira em Argel, a Frente Polisário enumerou o balanço das operações militares efectuadas durante a segunda quinzena de Julho. O comunicado avalia em «547 mortos e 230 feridos» as perdas infligidas às «forças de invasão marroquina, mauritanianas», pelos guerrilheiros saharianos.

O comunicado acrescentou que o tapete rolante, comboio de fos, fato de Boucrax foi sabotado entre as estações 6 e 7».

«Por outro lado, declarou a F. Polisário, numerosas armas automáticas e as munições correspondentes foram capturadas às forças inimigas, assim como cerca de 20 veículos (camiões Land-Rovers) e dez toneladas de abastecimentos».

Londres condena raid rodesiano a moçambique

LONDRES (AFP) — O governo britânico condenou na terça-feira passada o ataque lançado pelas tropas rodesianas contra uma localidade no interior de Moçambique, que, segundo Salisbúria, servia de base aos comandos nacionalistas rodesianos.

«Deploramos qualquer acto de violência cometido pelo regime minoritário rodesiano, declarou o porta-voz do «Foreign Office».

Nos meios ingleses autorizados salienta-se que aos olhos do governo britânico, o regime de Ian Smith é ilegal e, por consequência todas as suas acções marcadas pela ilegalidade.

Olof Palme: Apela à unidade contra o "apartheid"

ESTOCOLMO (AFP) — O Primeiro-Ministro sueco, Olof Palme, apelou na sexta-feira passada aos Partidos sociais-democratas europeus para uma acção conjunta contra a política do apartheid no sul da África, que ele qualificou de ameaça contra a paz mundial.

Olof Palme dirigia-se a um congresso de sociais-democratas cristãos em Skoevde, no sul da Suécia. O Primeiro-Ministro avançou um programa em seis pontos para que a «social-democracia europeia possam trabalhar pela paz, a liberdade e a justiça, como fizemos na Grécia e em Portugal».

S. Tomé Informacao na nova sociedade

YAUNDÉ (TAS) — Daniel Daio, ministro da Informacao da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, entrevistado pelo correspondente da Tass declarou:

«A Educaçao do homem novo, e a refundiçao da sua consciencia inscrevem-se no primeiro plano das actividades da informaçao da República de S. Tomé. O MLSTP, Partido no poder fixou por objectivo edificar uma nova sociedade, livre da exploraçao do homem pelo homem. Os órgaos de Informaçao são chamados a concorrer na realizaçao destas tarefas.

Importantes transformaçoes sucederam neste domínio em um ano de desenvolvimento independente. O semanário «Revoluçao», que surgiu desde a accesão do país à independência, beneficia de uma vasta audiéncia junto dos trabalhadores. O semanário trata das tarefas que se põem na etapa actual do desenvolvimento do Estado, faz a propaganda da experiencia dos países amigos no domínio da consolidaçao da independência. A rádio aumentou sensivelmente o número das suas emissões nas línguas das etnias nativas que povoam as ilhas.

Apos o "raid" contra Moçambique

Ataque dos guerrilheiros a três objectivos na Rodésia

A situação agravou-se bruscamente na fronteira entre a Rodésia e Moçambique, onde o «raid» rodésiano a território moçambicano provocou uma contra-operaçao militar de envergadura dos guerrilheiros contra três objectivos na Rodésia.

Segundo Salisbúria, a operaçao dos guerrilheiros teria provocado 340 mortos.

Moçambique não reagiu ainda a esse raid contra o seu território, e a rádio não fez qualquer alusão a isso. O presidente Samora Machel no entanto, deverá fazer um discurso no norte do país onde tem estado a efectuar uma visita há dez dias.

Efectivamente, consideram os observadores, o raid contra os guerrilheiros em Moçambique que liquida quase definitivamente a possibilidade de negociações entre o governo de Salisbury e os nacionalistas africanos.

Estas foram cortadas em Março último entre Ian Smith e Joshua Nkomo. Joshua Nkomo,

que se encontra desde há várias semanas fora da Rodésia, teria decidido iniciar a luta armada a partir de bases na Zâmbia.

A tensão criada na África Austral pelo problema rodésiano agravou-se mais ainda com a notícia em Pretória e em Lusaka de que as tropas sul-africanas e zambianas tinham tido inciden-

tes fronteiriços no sábado passado.

Este incidente terá consequências na perspectiva do debate das Nações Unidas, em 31 de Agosto próximo, a propósito da Namíbia, onde estão estacionadas forças sul-africanas face a posições zambianas.

O ex-general Spínola preso a chegada a Portugal

LISBOA (AFP) — Após dezasete meses de exílio, o ex-general António de Spínola regressou a Lisboa, na passada terça-feira, vindo de Nova Iorque. Logo à chegada, foi conduzido à prisão do forte de Caxias por forças da policia que o aguardavam.

Interrogado por um juiz de instrução da policia judiciária mili-

tar, o ex-general deverá responder pela sua implicação na tentativa de golpe de estado de 11 de Março de 1975, que fomentou. No entanto, segundo fontes geralmente bem informadas, António de Spínola continuaria preso em virtude do aparecimento de «novos dados» no processo. Segundo as mesmas fontes, a policia judiciária e o Conselho

da Revoluçao opõem-se à sua libertação.

O regresso do ex-general Spínola vai muito provavelmente dominar os debates em curso na Assembleia da República e dar origem a perguntas embaraçosas para o actual governo socialista. É nesta medida que Manuel Alegre, Secretário de Estado da Informaçao, interrogado sobre o assunto, declarou que o actual governo teria achado preferível que o ex-general tivesse esperado o fim do debate parlamentar sobre o programa do governo, para regressar.

MÁRIO SOARES: «RELAÇÕES PREFERENCIAIS COM A EUROPA OCIDENTAL»

O primeiro-ministro português acentuou a determinação do seu país de «desenvolver as relações diplomáticas com todos os países europeus independentemente do seu sistema social e político».

José Turpin com Chico Té em Sri Lanka

O camarada José Turpin, do Conselho Superior de Luta do Partido e secretário-geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros irá acompanhar Francisco Mendes (Chico Té), do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta e Comissário Principal, na Sexta Cimeira dos Países Não Alinhados, que iniciou ontem em Sri Lanka, com a presença de delegados de 85 países. José Turpin seguiu terça-feira passada para Moscovo, onde irá encontrar-se com Chico Té que já estava há algum tempo na União Soviética, em tratamento de Saúde.

África do Sul: Graves incidentes alastram a todo o país

Detença preventiva em todo o territorio

Na região de Cabo, reforços da policia foram enviados para as três cidades africanas de Langa, Guguletu e Nyanga. Nestas três cidades, várias centenas de estudantes, que desertaram das suas escolas de manhã, desfilaram cantando canções religiosas e transportando cartazes indicando: «manifestações pacíficas», indicaram informações vindas do Cabo. Vários incidentes de menor importância deram-se por toda a África do Sul. No plano universitário, o reitor da

universidade do Cabo reservado aos mestiços, suspendeu ontem a existência do conselho representativo dos estudantes e proibiu qualquer reunião nos campos. Os estudantes desta universidade, como os da universidade para indianos de Durban estão em greve desde há uma semana, em solidariedade com as «vítimas de Soweto».

Na semana passada, uma parte dos edifícios administrativos da universidade do Cabo foi destruída por um incêndio.

DETENÇÃO PREVENTIVA EM TODO O PAÍS

As disposições sobre detença preventiva, contidas na acta sobre a segurança interna, serão alargadas a todo o país devido a agitação na África do Sul, anunciou na terça-feira passada, Jimmy Kruger, ministro sul-africano da Policia e da Justiça.

Até agora estas disposições, que autorizam por razões de segurança interna a detença de simples suspeitos, tinham sido aplicadas apenas no Transvaal, onde deram-se motins na semana passada.

Mario Cabral em Cabo Verde

Seguiu ontem para a República irmã de Cabo Verde, uma delegação do Comissariado de Educaçao Nacional e Cultura, chefiada pelo camarada Comissário Mário Cabral. A delegação estudarà com os responsáveis caboverdianos pela Educaçao, o projecto de transformaçao do sistema de Ensino elaborado pelo Comissariado de Educaçao Nacional e Cultura. Inteirar-se-à também do andamento do sistema de Educaçao naquele país,

reforçando assim os laços de cooperaçao entre os dois departamentos nacionais.

Fazem parte da delegaçao os camaradas, Carlos Dias, chefe do Departamento de Actividades Políticas e Extra-Escolares, Irene Fortes, chefe do Departamento de Formaçao de Professores, Francisco José Fadul, director do Ciclo Preparatório, «Salvador Allende», e Isabel Góia Hamelberg, sub-inspectora Escolar.

Imolaçao no centro de Pretoria

PRETÓRIA (AFP) — Um trabalhador negro suicidou-se na terça-feira passada em pleno centro de Pretoria molhando suas roupas de gazolina e chegando, lhe fogo.

Simon Mosembike, trabalhador de construcção, habitando na cidade de satélite africana de Pretoria, Mamoleli, morreu ontem dos ferimentos no hospital para onde foi levado por automobilistas. As razões do seu suicídio não são conhecidas. Parece que é a primeira vez, que na África do Sul uma pessoa decidiu pôr termo aos seus dias desta maneira.

Seretse Khama na Coreia

TÓQUIO (AFP) — O Presidente do Botswana, Seretse Khama, chegou a Pyongyang para uma visita oficial à Coreia do Norte, a convite do Presidente Kim Il Sung, indicou a agência coreana de imprensa captada em Tóquio.

O dirigente africano foi recebido no aeroporto pelo Presidente coreano, pelo Vice-Presidente, Kang Ryang Uk, e o Primeiro-Ministro, Pak Song Chol.

Pode haver vida no Marte

PASSADENA (AFP) — A terceira experiência biológica realizada pela «Viking-1» dá a entender, que poderá haver vida em Marte, indicou o dr. Harold Klein, responsável da equipa de biólogos, no centro espacial de Pasadena (Califórnia).

Esta experiência — «Pyrolytic Release» — indicou que houve uma absorção de carbono pelas amostras do solo de Marte semelhante a uma assimilação clorofilina pelas plantas na terra.

Delegado do HCR para a R.P.A.

GENEBRA (AFP) — O Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Sadruddin Aga Khan, anunciou em Genebra a nomeaçao de Nicolas Bwakira na qualidade de delegado do H. C. R. (Alto Comissariado para os Refugiados) na República Popular de Angola.

Diplomado em Direito Público, Bwakira, que é de nacionalidade burundesa, é funcionário do H.C.R. desde 1970. Nomeado em 1971 delegado adjunto ao gabinete de ligação regional do H.C.R. para a África em Addis-Abeba, ocupou-se nomeadamente da cooperaçao entre a OUA e a H.C.R.

Estuda-se a Constituiçao da Nigéria

LAGOS (AFP) — O comité encarregado de elaborar a Constituiçao da Nigéria reuniu-se em Lagos, provavelmente pela última vez antes de apresentar um primeiro projecto de Constituiçao ao governo militar. O comité, composto de 49 membros, todos civis, tinha sido formado em Outubro do ano passado e devia concluir a sua tarefa antes de Setembro próximo. O comité deverá reunir-se durante onze dias a fim de dar uma forma definitiva ao seu projecto.